

IRRBB – INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO IRRBB - 2022

Informações Qualitativas:		
a	<p>Descrição de como a instituição define o IRRBB para fins de controle e mensuração de riscos.</p>	<p>Para atendimento à regulamentação vigente em relação à Carteira de Não-Negociação (Banking) o SG Brasil segue a metodologia padronizada, definida pela circular 3.876 do Banco Central do Brasil, para avaliação da suficiência do valor de Patrimônio de Referência mantido para a cobertura do risco de variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB - Interest Rate Risk in the Banking Book), através das métricas de Delta EVE e Delta NII para instituições enquadradas no segmento S3. Conforme definição interna, o valor de Patrimônio de Referência Exigido para o IRRBB é apurado com base na maior perda entre as duas métricas. Para fins da circular acima citada, definem-se: • Delta EVE (Delta Economic Value of Equity) como a diferença entre o valor presente do somatório dos fluxos de reapreçamento de instrumentos sujeitos ao IRRBB em um cenário-base e o valor presente do somatório dos fluxos de reapreçamento desses mesmos instrumentos em um cenário de choque nas taxas de juros; • Delta NII (Delta Net Interest Income) como a diferença entre o resultado de intermediação financeira dos instrumentos sujeitos ao IRRBB em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira desses mesmos instrumentos em um cenário de choque nas taxas de juros. A classificação das operações do BSGB é feita com base na intenção de negociação, de acordo com norma específica do regulador. O escopo que compõe a carteira de Não-negociação (Banking) é formado por todas as operações não classificadas na Carteira de Negociação (Trading), bem como todas as operações fechadas para atender fluxo de clientes e seus respectivos hedges. Consiste ainda em operações estruturais e seus respectivos hedges (inclusive derivativos), bem como em operações destinadas a gestão ativa da carteira (atividades de investimento e funding). De forma geral, o gerenciamento do IRRBB é realizado pela Tesouraria, que busca reduzir os descasamentos de fluxo de caixa e indexadores através de operações estruturadas, ou da realização de hedge utilizando derivativos negociados na B3. Quando aplicável, estratégias de hedge accounting podem ser estruturadas com a finalidade de reduzir possíveis descasamentos contábeis e gerenciais advindos das diferentes metodologias de apreçamento dos instrumentos envolvidos. A apuração das métricas de Delta EVE e Delta NII é realizada com frequência mensal, utilizando a metodologia e choques padrões definidos pelo Banco Central do Brasil. O modelo está sujeito à averiguação pela área de Auditoria Interna, que verifica, de forma independente e periódica, a adequação dos processos e procedimentos e a efetividade do gerenciamento dos riscos do BSGB.</p>
b	<p>Descrição das políticas e estratégias para o gerenciamento e a mitigação do IRRBB. Exemplos incluem: monitoramento do valor econômico (EVE) e do resultado de intermediação financeira (NII) em relação aos limites estabelecidos, práticas de hedge, realização de testes de estresse, análise de resultados, papel da auditoria independente, papel e práticas da unidade de gerenciamento de ativos e passivos, práticas da instituição para assegurar validação adequada de modelos, e atualizações tempestivas em resposta a mudanças nas condições de mercado.</p>	
c	<p>Periodicidade de cálculo das medidas de IRRBB e descrição das métricas específicas utilizadas para apurar a sensibilidade da instituição ao IRRBB.</p>	
d	<p>Descrição dos cenários de choque e de estresse de taxas de juros utilizados para estimar variações no valor econômico (Δ EVE) e no resultado de intermediação financeira (ΔNII) da instituição.</p>	
e	<p>Descrição dos cenários direcionais das premissas relevantes utilizadas no sistema de mensuração do IRRBB, caso sejam diferentes das premissas de modelagem exigidas para fins de divulgação das métricas da Tabela IRRBB1. A instituição deve explicar a fundamentação da escolha de tais premissas, como, por exemplo, com base em dados históricos, pesquisa acadêmica, julgamento e análises da</p>	

	administração,	
f	Descrição, em termos gerais, de como a instituição faz hedge de suas exposições ao IRRBB, bem como o tratamento contábil de tais operações.	
g	<p>Descrição, em termos gerais, das premissas mais relevantes para modelagem e para a parametrização, no cálculo do ΔEVE e do ΔNII, de que trata a Circular nº 3.876, de 31 de janeiro de 2018, divulgados na Tabela IRRBB1, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • para o ΔEVE, se as margens comerciais e outros componentes de spread foram incluídos nos fluxos de reapreçamento ou considerados nas taxas de desconto utilizadas; • como foi determinado o prazo médio de reapreçamento na linha 1, incluindo quaisquer características peculiares de produtos que afetem a avaliação do comportamento de reapreçamento; • a metodologia utilizada para estimar as taxas de pré-pagamento de operações de crédito, as taxas de resgate antecipado de depósitos a prazo, e outras premissas consideradas relevantes; • quaisquer outras premissas que tenham impacto relevante sobre os valores de ΔEVE e do ΔNII reportados na Tabela IRRBB1, incluindo explicações de por que tais premissas são relevantes; e • quaisquer métodos de agregação de fatores de risco a estrutura de correlações entre curvas de juros utilizada. 	
h	(Opcional) Quaisquer outras informações que a instituição deseje divulgar com respeito à sua interpretação de relevância e sensibilidade das medidas de IRRBB divulgadas, além de notas explicativas sobre eventuais variações significativas no nível de IRRBB reportado em relação a datas-bases anteriores.	
Informações Quantitativas:		
1	Premissa de prazo médio de reapreçamento atribuída aos depósitos sem vencimento contratual definido.	
2	Premissa de prazo máximo de reapreçamento atribuída aos depósitos sem vencimento contratual definido.	